



CONSELHO ESTADUAL
DE SAÚDE-CES/PR

Memória da Comissão: Comissão Intersectorial de RH e Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador – CIST

Data: 28-08-2019

Coordenadora da comissão:
Olga Estefania D.G. Pereira (Sindsaúde)

Relator (a) da comissão:
Amanda Navarro e Giselle de Oliveira Veiga

Relação de presentes:

- Olga Estefania D.G. Pereira (SindSaúde – PR)
- Jonas Braz – CUT
- Giselle de Oliveira Veiga – CEST SESA
- Elizeu de Oliveira Freitas – CEST SESA
- Luiz Américo Delphim – SINDIPETRO PR SC
- Amanda Navarro – CEST SESA
- João Eduardo A. Vieira – CREFITO
- Rosélia dos Santos Bressan - ASSEF
- Antonio Vieira Martins - UGT
- Irene Martins – FESSMUC
- João Maria Oliveira – ASSEFF
- Gabriel Ladeira dos Santos – IBDA
- Schirley Follador –GRHS SESA
- Cleucir Debiazi – CMS CASCAVEL
- Maria Baiana –SINTRACON
- Elves Vieira Rocha – ABEN
- Flávia M. Moraes – SINDUSCON PR
- Roberto G. Rocha – SINDUSCON PR
- Lindomar Maximuano – FETRACONSPAR
- Ernane G. Ferreira – FTIA PR
- Aline Guedes – CEST SESA

Justificativas de ausências:

Pautas:

Informes Gerais

CEIOART e CRIOART nas Regionais de Saúde

Comitê de combate a informalidade na construção civil

Discussão sobre o processo de trabalho nos frigoríficos com a FTIA e vídeo Carne e Osso PEVASPEA

Apresentação da análise dos novos critérios de classificação dos agrotóxicos e a liberação



de venenos pelo governo federal.
Saúde do trabalhador e da trabalhadora da SESA

Memórias:

PEVASPEA

A SESA (Luciane e Juliana) apresentaram sobre as atualizações de algumas ações do plano e sobre as investigações dos casos de intoxicações exógenas causadas por agrotóxicos. A adesão desta ação por parte das RS é bem variável, e depende da implementação da linha guia.

Informes Gerais:

- Cascavel fará o primeiro seminário de saúde do trabalhador em 10 de Setembro
- Conferência Nacional de Saúde

CEIOART

- Amanda apresenta sobre as ações e RS que estão atuando
- Lindomar comenta sobre a atualização dos dados do SUS e Amanda responde que os dados melhoraram nos últimos anos

COMITÊ DE INCENTIVO A FORMALIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Ana Flávia e Roberto apresentam que o trabalho existe há 18 anos, cujo objetivo principal é orientativo nas obras, em conjunto com o CREA. Informam que este trabalho aumenta, em média, 14% da formalidade, e os maiores problemas encontram-se nas menores obras. O trabalho é desenvolvido com três pessoas e utilizam 100 mil reais e um carro em parceria com o CREA. A atuação do MPT vêm variando conforme as regiões

Jonas questiona sobre o principal problema que o comitê enfrenta nas ações com o antigo Ministério do Trabalho, e respondem que há pouco retorno das ações fiscalizatórias. As piores situações são encontradas no litoral, e as melhores ações encontram-se na região de Maringá.

Toninho questiona sobre como se localizam as menores obras. Baiana refere que o SINTRACON também fazem ações de visitas em obras, inclusive com questões relacionadas ao trabalho escravo. Delfin questiona sobre o tamanho das obras, se através dos materiais de construção é possível identificar as obras de maior risco. Irene questiona sobre a contratação dos trabalhadores "PJ" e se o comitê está dando conta da demanda. Elvis refere que apresentaram os dados no comitê de Cascavel e pergunta sobre as demandas no interior e litoral.

O comitê fiscaliza todas as obras, independentemente do tamanho das mesmas, e anota o nome dos trabalhadores e solicitam a formalidade dos contratos dos trabalhadores, a dificuldade de fiscalizar as obras pequenas é por parte do Ministério do Trabalho.

As visitas podem ser feitas pelo SINDUSCON sem necessariamente a presença do CREA,



independentemente do tamanho.

Os MEIS são todos trabalhadores que são empregados também, expostos aos mesmos riscos ocupacionais como os demais trabalhadores.

Independentemente da formalidade ou não da obra, a fiscalização é realizada pelo MPT e Ministério do Trabalho.

Irene questiona também se, afinal, os MEI são trabalhadores formais ou informais ? Depende da forma de contratação em cada obra, e não há como se proibir a contratação dos mesmos, porém são cobrados da mesma forma, para a utilização dos EPI's.

Amanda questionada se o comitê já se deparou com trabalhadores menores de idade, e respondem que eles orientam que esta é uma atividade insalubre para os mesmos.

Elizeu cita que o trabalho dos ACS podem atuar de forma orientativa nesse sentido.

Olga faz a reflexão sobre a diminuição dos direitos dos trabalhadores e papel das vigilâncias em fiscalizar e sobre o papel do controle social em cobrar as ações.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS TRABALHADORES DO RAMO DE FRIGORÍFICOS

Ernani da FTIA PR faz um relato da sua experiência pessoal e profissional nesta área. Refere que entre os dias 11 e 12 de Setembro farão um seminário com trabalhadores e empresários. Realizam várias ações, e agora estavam discutindo um acordo tripartite sobre a fiscalização constante dos frigoríficos, pois até agora as empresas eram fiscalizadas por amostragem. No estado de forma geral, participam de um grupo em que parte dos participantes são funcionários das grandes empresas, e alguns acordos são muito prejudiciais para a saúde dos trabalhadores, e a FTIA está tentando acabar com estes acordos. Estão tentando realizar acordos básicos "mãe" com base na planta da JBS de Rolândia. Contam com parcerias com o MPT. Muitos trabalhos ainda em discussão, muitos avanços em 20 anos, mas ainda com dificuldades devido ao medo de retaliações internacionais.

Elvis questiona sobre o trabalho realizado em Toledo e gostaria de saber de Cascavel, em que tentam trazer os empresários para a discussão na CISTT Municipal. Ernani responde que fez uma reformulação no sindicato desta região, estão revendo as ações e sindicalistas.

Lindomar questiona sobre a NR 36. Ernani responde que antes as discussões nas comissões ocorriam de forma tripartite, a nacional está mantendo, o MPT está realizando TAC e estão discutindo convenções coletivas (60% dos trabalhadores permanecem pouco tempo no ramo devido aos salários e adoecimento até pouco tempo; agora, devido ao desemprego, reduziram um pouco a rotatividade).

Toninho gostaria de saber sobre o seminário se será apenas com trabalhadores ou com empresários. Ernani responde que alguns empresários estão participando para assinar acordos.

Cleucir pergunta sobre a forma de fiscalização, resolutividade e humanização dos trabalhadores.

Ainda existem frigoríficos de cavalos no Paraná.



CONSELHO ESTADUAL
DE SAÚDE-CES/PR

Secretaria executiva

- Enviar ofício a direção do HT sobre o funcionamento da UST;
-

Pautas para a próxima reunião:

- Diagnóstico situação dos casos de acidentes de trabalho (quantidade de casos e investigações) no Paraná;
- Jornada de trabalho dos trabalhadores do SAMU do Paraná e rotatividade dos profissionais, ações trabalhistas, prestação de contas dos recursos das suas macros;
- Apresentação sobre a UST;
- Apresentação da análise dos novos critérios de classificação dos agrotóxicos e a liberação de venenos pelo governo federal.
- Saúde do trabalhador e da trabalhadora da SESA

Encaminhamentos ao CES

- Correspondência para o HT/ UST
- Curso de VISAT

Amanda Navarro e Giselle de Oliveira Veiga - Reladoras

Olga Estefania – Coordenadora